

ENTRE ALDEIAS E DESAFIOS: A ROTATIVIDADE DE PROFISSIONAIS NA SAÚDE INDÍGENA E OS IMPACTOS NO CUIDADO

A dificuldade de fixar profissionais nos territórios indígenas permanece como um dos principais desafios da Atenção Primária à Saúde no Brasil. Estudos recentes apontam que a alta rotatividade compromete a continuidade do cuidado, a vacinação e o acompanhamento de doenças crônicas. A pauta discute os impactos da precarização dos vínculos, os desafios logísticos e a necessidade de formação intercultural para atuação nos DSEIs. Também destaca experiências exitosas de permanência profissional e protagonismo indígena no cuidado em saúde. O tema evidencia a importância de fortalecer o SasiSUS como política estratégica de equidade no SUS.


 <https://www.rsdjournal.org/rsd/article/download/48060/37813/493985>



Foto: Adriã Baré/AgSUS

Experiências no atendimento a povos indígenas em ambientes hospitalares: desafios para a gestão clínica.

Estudo qualitativo com 18 profissionais de um hospital universitário (Brasil) revela que barreiras culturais, linguísticas e falta de formação intercultural fragilizam a gestão clínica no cuidado indígena. A coordenação e sensibilidade cultural são estratégias para a equidade e integralidade.

 <https://www.scielo.br/j/reben/a/qcwV8yFPQ8Z37BDy9XMjtnS/?lang=en>



Foto: Adriã Baré/AgSUS

Análise dos vínculos trabalhistas e tempo de permanência dos profissionais da atenção primária no Brasil

Estudo transversal com dados do SCNES (2024-2025) avaliou os vínculos profissionais na APS. Menos da metade dos trabalhadores de nível superior possui cargo estatutário. Esse tipo de vínculo é dez vezes mais comum em cidades com menor vulnerabilidade social e triplica a permanência nas equipes.



Foto: Anderson Rodrigues/AgSUS

 <https://doi.org/10.1590/2358-2898202614810701P>

Agora Tem Especialistas: integração entre SUS e setor privado reacende debate sobre universalismo na saúde

Um estudo recente analisa o Programa Agora Tem Especialistas (PATE), criado para ampliar consultas, exames e cirurgias especializadas no SUS por meio de parcerias com hospitais privados e planos de saúde. Os autores afirmam que, apesar da participação do setor privado, o programa não fortalece a privatização da saúde, pois busca ampliar recursos e atendimentos para a população. A pesquisa destaca que a iniciativa pode reduzir filas e desigualdades regionais no acesso à atenção especializada. Entre os desafios apontados estão o fortalecimento do financiamento público, a transparência das filas e o monitoramento dos impactos do programa sobre a equidade em saúde.


 <https://doi.org/10.1590/SciELOPreprints.14185>




Foto: Paula Bittar/AgSUS

Tele-educação como tecnologia digital de educação permanente para os trabalhadores do SUS: desafios e perspectivas

O estudo avalia a teleeducação do Saúde Digital UFSC na educação permanente do SUS. Apesar da alta capilaridade e relevância prática, barreiras como sobrecarga e escassez de tempo limitam sua eficácia. Conclui-se que o impacto transformador requer apoio institucional e infraestrutura.



Imagem: banco Pexels

 <https://cienciaesaudecoletiva.com.br/artigos/teleeducacao-como-tecnologia-digital-de-educacao-permanente-para-os-trabalhadores-do-sus-desafios-e-perspectivas/19986?id=19986>

Desafios e vivências dos agentes indígenas de saúde em Mato Grosso do Sul



Foto: ERD-CG/AgSUS/MS

Pesquisa qualitativa via grupo focal com 25 agentes indígenas de saúde da etnia Terena revelou sobrecarga de trabalho e acúmulo de funções. O estudo destaca o protagonismo da categoria na mediação intercultural e o forte papel no cuidado materno-infantil.

 <https://doi.org/10.1590/1981-7746-ojs3452>

Potencialidades e desafios do uso da Inteligência Artificial no manejo das dores crônicas: uma revisão de escopo

Este trabalho avaliou 109 estudos sobre o uso da inteligência artificial (IA) no manejo de dores crônicas. Algoritmos focam em classificar indivíduos e prever riscos. A IA mostra amplo potencial terapêutico e preventivo, revelando lacunas de pesquisas aplicadas à atenção primária.



<https://www.scielo.org/article/csc/2026.v31n4/e13652024>

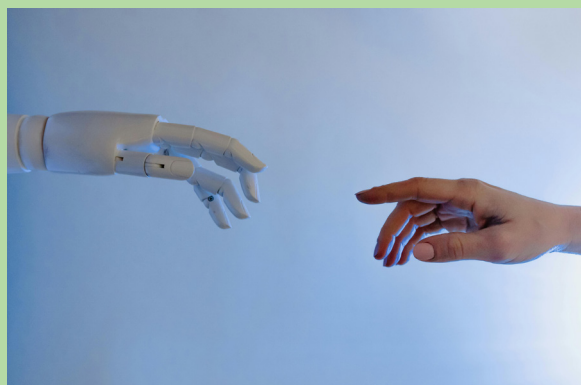


Imagem: banco Pexels

Vacina Sim: desenvolvimento de aplicativos móveis pareados como estratégia inovadora para melhorar a adesão vacinal



Foto: Reprodução

O estudo descreve a criação do "Vacina Sim", um protótipo de aplicativos móveis pareados para agentes de saúde e utilizadores, visando aumentar a adesão vacinal. Baseado no design centrado no ser humano e nas diretrizes do Ministério da Saúde do Brasil, o sistema melhora o alerta e a gestão ativa.



<https://www.scielo.br/j/csc/a/jMPSQvjGrtn3wTKcvK974nx/?lang=pt>

Mudanças climáticas entram no centro das políticas de saúde no Brasil

Uma publicação recente do Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social destaca como as mudanças climáticas já impactam diretamente a saúde pública brasileira e exigem novas estratégias de adaptação do SUS. O artigo "Mudança climática e saúde: dinâmica e políticas públicas no Brasil" mostra que eventos extremos, como enchentes, secas e ondas de calor, aumentam casos de doenças respiratórias, arboviroses e problemas de saúde mental. A pesquisa também aponta que o Brasil vem fortalecendo políticas de vigilância e resposta climática na saúde, incluindo ações do Ministério da Saúde, da Fundação Oswaldo Cruz e do Plano Nacional de Adaptação às Mudanças Climáticas. Entre os destaques estão a criação do Observatório de Clima e Saúde e iniciativas para preparar profissionais do SUS diante das emergências climáticas. O estudo reforça que sustentabilidade e saúde precisam caminhar juntas para reduzir desigualdades e proteger populações mais vulneráveis aos efeitos da crise climática.



Foto: Joédson Alves/Agência Brasil




https://web.bndes.gov.br/bib/jspui/bitstream/1408/28687/3/PRArt%20216722_Mudan%C3%A7a%20clim%C3%A1tica%20e%20sa%C3%BAde.pdf

Política de Integridade na Atividade Científica do CNPq. Norma lançada em março de 2026, que estabelece diretrizes e sanções para garantir a integridade e a ética na atividade científica apoiada. Foca em educação, prevenção e apuração de má condutas, aplicando-se a pesquisadores, beneficiários e avaliadores.

 http://memoria2.cnpq.br/web/guest/view/-/journal_content/56_INSTANCE_0oED/10157/23142775?COMPANY_ID=10132

RESOLUÇÃO - RCI nº 2, de 8 de maio de 2026 da Instância Nacional de Ética em Pesquisa (INAEP) do Ministério da Saúde. Dispõe, em caráter transitório, sobre os procedimentos e os requisitos para a acreditação de Comitês de Ética em Pesquisa no âmbito do Sistema Nacional de Ética em Pesquisa com Seres Humanos.

 <https://www.in.gov.br/web/dou/-/resolucao-rci-n-2-de-8-de-maio-de-2026-704409318>

Radar de Oportunidades

- **Oficina de Metodologias de Revisão da Literatura:** como conduzir Revisões Sistemáticas e Revisões de Escopo pela Coordenação de Pesquisa da AgSUS.
Duração: 08 horas
Dia: 11/06/2026 das 14h-18h presencial com transmissão ao vivo, acesse:
 <https://youtube.com/live/FZPo00qzPwY>
Dia: 18/06/2026 das 14h-18 de forma remota pelo link,
 <https://youtube.com/live/o7KOOOr2PVr4>
- **Curso de Metodologia Científica pela FIOCRUZ** - 2ª Edição
Duração: 40h dividido em 04 módulos.
Período de inscrição: Indeterminado.
Vagas: 10.000
 <https://cursosqualificacao.campusvirtual.fiocruz.br/hotsite/metodologia2ed-2oferta>
- **Curso Diabetes Mellitus no SUS: Promoção, Prevenção e o Fortalecimento do Autocuidado.**
Duração: 40h dividido em 03 módulos.
Inscrição: 24/04/2026 até 23/04/2027.
 <https://cursosqualificacao.campusvirtual.fiocruz.br/hotsite/prevdiabetessus-2oferta>
- **Chamada aberta para candidaturas do Prêmio FAPDF de Ciência, Tecnologia e Inovação 2026** - 5ª edição, até 23 de junho de 2026.
- **Inscrições abertas para curso de Aperfeiçoamento em Gerência de Serviços de Atenção Primária à Saúde.**
EaD gratuito (Fiocruz-MS/UNA-SUS) até 23/08/2026.
- **Lançados os dois primeiros módulos do Programa de Aperfeiçoamento em Saúde Digital I** (UFMA/UNA-SUS/SEIDIGI), gratuito e EaD, com matrículas até 31/08/2026.
- **Prêmio Jovem Cientista**, iniciativa do CNPq, abre espaço para pesquisas brasileiras com impacto social. Estão abertas as inscrições para o tradicional Prêmio Jovem Cientista, iniciativa do CNPq em parceria com a Fundação Roberto Marinho que reconhece pesquisas inovadoras capazes de contribuir para o desenvolvimento do país. A edição atual traz como tema "Inteligência Artificial para o Bem Comum", incentivando estudos que proponham soluções para desafios em áreas como saúde, educação, sustentabilidade e gestão pública. O prêmio é voltado para estudantes do ensino médio, graduação, mestrado e doutorado, além de jovens pesquisadores de todo o Brasil. Os vencedores recebem bolsas do CNPq, laptops e premiações em dinheiro que podem chegar a R\$ 40 mil. A iniciativa é considerada uma das principais ações de incentivo à ciência no país e estimula projetos com potencial de gerar impacto social, fortalecer políticas públicas e reduzir desigualdades. As inscrições estão abertas até 14 de agosto de 2026.
 <https://jovemcientista.cnpq.br/projeto/premio-jovem-cientista>
- **Chamada de Manuscritos:** O SUS mais forte para os brasileiros: Caminhos para o cuidado integral de qualidade, a gestão estratégica e os enfrentamentos climáticos na saúde. Período de submissão: até 30 de agosto de 2026.
 <https://saudeemdebate.org.br/sed/announcement/view/69>

Este é o **Boletim Científico da AgSUS**, uma iniciativa voltada à curadoria e divulgação de conteúdos relevantes em ciência. Contribua com a iniciativa, compartilhe com outros colegas.

Quer aparecer no boletim?

Publique, participe, produza e compartilhe com a gente!

Envie para: pesquisa@agenciasus.org.br

Curadoria: Amanda Souza Moura, Dayanne da Costa Maynard, Jacqueline Pereira Oliveira, Lorenna Suzarte Regner, Luiza Maria Parise Moraes.